



Relatório e contas do 1º trimestre de 2010

Elementos mínimos previstos na IAS 34 de acordo com Art. 10º do Reg. nº5/2008 do CVM

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas

31 de Março de 2010

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.

ÍNDICE

1 RELATÓRIO DE GESTÃO	4
1.1 DESTAQUES DO PERÍODO	4
1.2 ANÁLISE AOS PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS	4
1.3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	5
1.4 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EBITDA	6
1.5 RAB E CAPEX	7
1.6 DÍVIDA LÍQUIDA	7
2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	8
3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS	13
1 INFORMAÇÃO GERAL	13
2 BASE DE PREPARAÇÃO	15
3 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	15
4 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	16
5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	19
6 IMPOSTOS DIFERIDOS	21
7 ACTIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	23
8 CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	24
9 CAPITAL SOCIAL	24
10 EMPRÉSTIMOS	25
11 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS	25
12 PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS	27
13 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	27
14 RESULTADO POR ACÇÃO	28
15 DIVIDENDOS POR ACÇÃO	29
16 CONTINGÊNCIAS	29
17 TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	30
18 VENDAS DE PRODUTOS DE SERVIÇOS	31
19 COMPRAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	31
20 REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	31
21 SALDOS COM PARTES RELACIONADAS	32
22 TRANSACÇÕES E SALDOS COM <i>JOINT-VENTURES</i>	32
23 OUTROS ASSUNTOS	33
4 ANEXOS	35

1 Relatório de gestão

1.1 Destaques do período

- Em 15 de Março de 2010 realizou-se a Assembleia Geral da REN que elegeu os novos corpos sociais para o triénio 2010-2012;
- A AG aprovou o pagamento de um dividendo de 16,7 cêntimos por acção, que correspondia, à data da AG, a um dividend yield de 5,6%;
- A ERSE apresentou ao Conselho Tarifário a nova proposta de regulação do gás natural, que vigorará de Julho de 2010 a Junho de 2013 e que incluirá pela primeira vez incentivos à eficiência no OPEX;
- Durante o trimestre, a REN adoptou diversas medidas destinadas à redução dos custos de estrutura e de operação, destacando-se a criação da área corporativa de procurement e o lançamento de um programa interno de optimização de custos de OPEX e CAPEX;
- Foram aprovados os primeiros contratos de adjudicação de equipamentos associados à interligação entre o Algarve e a Andaluzia;
- O tribunal arbitral constituído em Paris no âmbito da Câmara de Comércio Internacional condenou a REN ao pagamento de €20,3M à Amorim Energia B.V., correspondente a metade do valor dos dividendos distribuídos pela GALP Energia, SGPS, SA relativos ao ano de 2005. A REN está a analisar as formas de reacção a esta decisão.

1.2 Análise aos principais indicadores financeiros

Os principais indicadores financeiros apurados em 31 de Março de 2010, são descritos no quadro seguinte:

(M€)	Jan-Mar 09	Jan-Mar 10	Δ%
EBITDA	87,9	101,8	15,7%
Resultado financeiro	-11,6	-17,2	48,3%
Resultado antes de Impostos	42,6	36,7	-14,0%
Resultado líquido	31,8	25,0	-21,3%
Capex Total	47,1	52,7	11,9%
	Dez-09	Mar-10	
Dívida Líquida (fim do período)	2 139	2 182	2,0%

O resultado líquido, acumulado até Março de 2010, foi de 25,0M€, menos 21,3%, que o resultado apurado em igual período de 2009. A variação negativa do resultado líquido, resulta da

constituição em Março de 2009, de uma provisão de 6,2M€ para cobertura da contingência associada ao litígio com a Amorim Energia sobre os dividendos recebidos da GALP Energia em 2006. A REN foi notificada do acórdão do Tribunal Arbitral no âmbito da Câmara de Comércio Internacional (“CCI”) de Paris, condenando-a ao pagamento de 20,3M€, equivalente a metade do montante reclamado pela Amorim Energia, acrescido de juros. É entendimento da REN, baseado na análise jurídica do acórdão arbitral, existir uma probabilidade relevante de, no final, fazer prevalecer a sua posição, pelo que decidiu constituir uma provisão correspondente a 25% do valor que consta do acórdão da “CCI”.

Há ainda a assinalar que o primeiro trimestre de 2009 beneficiou da conclusão de um contrato de swap que gerou um proveito financeiro de 5,8M€ antes de imposto.

O EBITDA apurado em Março de 2010 foi de 101,8M€, apresentando em relação ao EBITDA do mesmo período de 2009, um acréscimo de 15,7%, derivado, essencialmente do aumento da base de activos regulados na área da electricidade verificada entre o início e o final de 2009.

1.3 Demonstração de resultados

O quadro seguinte mostra a demonstração de resultados da REN em 31 de Março de 2010 e no período homólogo de 2009:

(M€)	Jan-Mar 09	Jan-Mar 10	Δ%
Rendimentos operacionais:	151,8	194,5	28,1%
Vendas e Prestações de Serviços	140,5	185,5	32,0%
Outros rendimentos	11,3	8,9	-20,8%
Gastos Operacionais:	-97,6	-140,6	44,1%
FSE	-17,2	-15,3	-10,8%
Gastos com o pessoal	-11,7	-11,5	-1,2%
Amortizações	-33,7	-41,6	23,7%
Sobrecustos dos CAE	-22,0	-62,0	182,2%
Provisões	-8,4	-6,2	-25,7%
Outros	-4,7	-3,9	-17,9%
Resultado operacional	54,3	53,9	-0,7%
Resultado Financeiro	-11,6	-17,2	48,4%
Gastos financeiros	-18,9	-19,0	0,7%
Rendimentos financeiros	6,0	0,4	-93,3%
Dividendos de participadas	1,2	1,4	11,4%
Resultados antes de Impostos	42,6	36,7	-14,0%
Imposto sobre o rendimento	-10,8	-11,6	7,3%
Resultado líquido	31,8	25,0	-21,3%

1.4 Análise da evolução do EBITDA

	Mar-09	Mar-10	Var.%
Remuneração do RAB da Electricidade	25,3	29,4	15,9%
Remuneração dos terrenos do domínio público hídrico	2,6	-0,3	-113,2%
Incentivo à exploração de equipamentos em fim de vida útil		1,3	
Remuneração do RAB do Gás	18,4	19,1	3,8%
Outros rendimentos operacionais	13,0	13,2	1,0%
Recuperação do sobrecusto dos CAE	22,0	62,0	182,2%
Recuperação do OPEX da Electricidade	15,0	16,8	11,6%
Recuperação das amortizações da Electricidade	25,0	27,1	8,1%
Recuperação do OPEX do Gás	7,5	8,2	9,7%
Recuperação das amortizações do Gás	7,5	10,2	37,2%
Diferenças de alisamento (gás)	1,9	5,9	211,0%
Desvios Tarifários (Electricidade e Gás)	10,3	0,0	
Ganhos comerciais	1,1	0,6	-39,2%
Juros de desvios tarifários	2,2	1,1	-51,5%
Total dos rendimentos	151,8	194,5	28,1%
Gastos operacionais			
Fornecimentos e Serviços Externos	17,2	15,3	-10,8%
dos quais:			
Gastos com utilização dos gasodutos	5,4	5,4	0,0%
Outros fornecimentos e serviços externos	11,8	9,9	-15,7%
Gastos com Pessoal	11,7	11,5	-1,2%
Amortizações	33,7	41,6	23,7%
Sobrecusto dos CAE	22,0	62,0	182,2%
Provisões	8,4	6,2	-25,7%
Outros Gastos operacionais	4,7	3,9	-17,9%
Total dos Gastos	97,6	140,6	44,1%
Resultado Operacional	54,2	53,9	-0,7%
Amortizações	33,7	41,6	23,7%
Energia		6,2	
EBITDA	87,9	101,8	15,7%

O aumento do EBITDA em 15,7%, relativamente ao período homólogo de 2009, deve-se, essencialmente, às entradas em exploração durante o ano de 2009, principalmente no segmento da electricidade.

Algumas rubricas de proveitos operacionais são a contrapartida directa de custos operacionais de idênticos montantes, e que são objecto de *pass-through*. Estão nessa situação a recuperação da parcela de custos OPEX que se manteve sob o regime de custos aceites, bem como os sobrecustos com os CAE das centrais eléctricas da Tapada do Outeiro e do Pego.

Em relação aos custos operacionais da função de transporte de electricidade, que passaram a estar sujeitos à metodologia dos custos de referência, a empresa obteve no período um saldo

positivo de 2,6M€ entre os proveitos permitidos (correspondentes aos custos de referência fixados pela ERSE) e os custos incorridos(1,6M€ em igual período de 2009) .

Os custos operacionais com pessoal e FSE decresceram 6,9% em relação ao período homólogo.

1.5 RAB e CAPEX

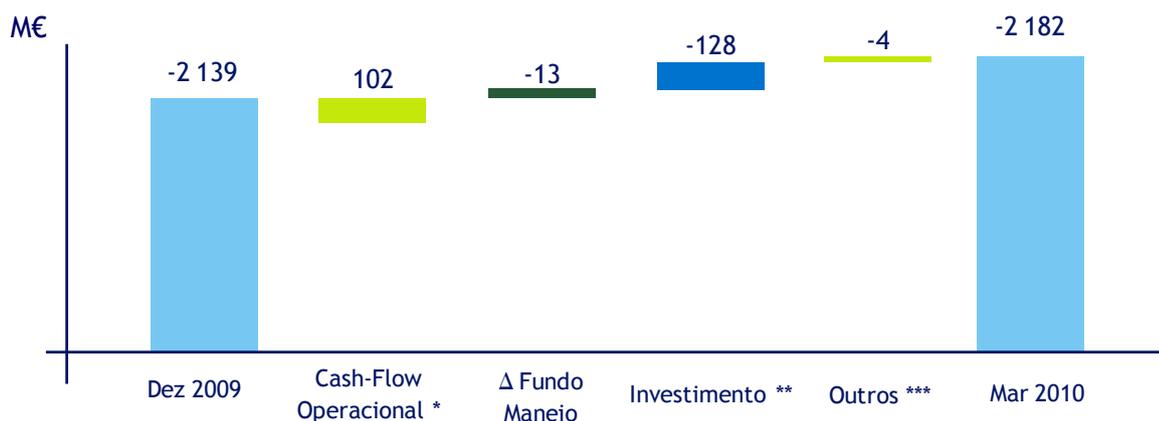
(M€)	Jan-Mar 09	Jan-Mar 10	Δ%
RAB Médio Total	2 632,5	2 842,4	8,0%
Electricidade	1 342,6	1 532,0	14,1%
Terrenos Hídricos	369,3	354,5	-4,0%
Gás	920,6	955,9	3,8%
Investimento	47,1	52,7	11,9%
Electricidade	41,0	35,7	-13,0%
Gás	6,1	17,0	145,7%

O investimento realizado no 1º trimestre de 2010 situou-se nos 52,7M€, mais 11,9% do que em igual período de 2009.

O crescimento do RAB médio é superior em 8% ao do período homólogo, muito embora no 1º trimestre de 2010, as entradas em exploração tenham sido pouco significativas, espera-se o seu incremento no final do semestre.

1.6 Dívida Líquida

A dívida líquida do Grupo ascendia, em 31 de Março de 2010, a 2 182M€, valor superior em 43M€ ao verificado no final de Dezembro de 2009.



* - Igual a Resultado Operacional + Amortizações + Provisões;

** - Valor do fluxo financeiro.

*** - A rubrica de "Outros" inclui os resultados financeiros.

O custo médio da dívida no Grupo durante o trimestre em análise situou-se em 3,89%, valor inferior em 0,7% ao verificado no trimestre homólogo de 2009.

2 Demonstrações financeiras consolidadas

Balço consolidado condensado

Unidade: Milhares de euros

	Notas	Período findo em	
		31.03.2010	31.12.2009
Activo			
Não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	3.462.847	3.451.876
Goodwill		3.774	3.774
Interesses em "Joint ventures"		4.110	11.063
Activos por impostos diferidos	6	40.948	37.627
Activos financeiros disponíveis para venda	7	94.254	90.419
Outros investimentos financeiros		7.276	7.276
Clientes e outras contas a receber	8	67.501	44.122
		3.680.709	3.646.157
Corrente			
Existências		25.848	23.789
Clientes e outras contas a receber	8	350.537	426.527
Imposto sobre o rendimento a receber		11.518	25.115
Depósitos de garantia recebidos		102.420	102.637
Instrumentos financeiros derivados		-	-
Caixa e equivalentes de caixa		67.540	69.888
		557.863	647.955
Total do Activo		4.238.572	4.294.113
Capital Próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital social	9	534.000	534.000
Acções próprias	9	(10.728)	(10.728)
Outras reservas		219.574	161.638
Resultados acumulados		166.679	177.067
Resultado líquido consolidado		25.045	134.107
		934.571	996.085
Interesses minoritários		514	514
Total capital próprio		935.085	996.599
Passivo			
Não corrente			
Empréstimos	10	1.831.498	1.711.320
Passivos por impostos diferidos	6	83.521	81.586
Obrigações de benefícios de reforma e outros	11	67.909	69.846
Instrumentos financeiros derivados		12.479	10.149
Provisões para outros riscos e encargos	12	4.307	4.307
Fornecedores e outras contas a pagar		396.834	399.508
		2.396.548	2.276.716
Corrente			
Empréstimos	10	418.224	497.456
Provisões para outros riscos e encargos	12	7.216	981
Fornecedores e outras contas a pagar		379.078	419.726
Imposto sobre o rendimento a pagar		-	-
Depósitos de garantia a pagar		102.420	102.637
		906.939	1.020.799
Total Passivo		3.303.487	3.297.515
Total do capital próprio e passivo		4.238.572	4.294.113

As Notas nas páginas 13 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstração dos resultados consolidados condensada

Unidade: Milhares de euros

	Notas	Período findo em	
		31.03.2010	31.03.2009
Vendas		471	35
Prestações de serviços		185.069	140.484
Outros rendimentos operacionais		6.365	8.888
Ganhos/(perdas) em joint ventures		2.577	2.407
Total dos proveitos operacionais		194.483	151.815
Custo de vendas		(204)	(58)
Fornecimentos e serviços externos		(15.327)	(17.174)
Gastos com pessoal		(11.531)	(11.666)
Depreciações do exercício		(41.648)	(33.663)
Reversões / (Provisões) do exercício		(6.235)	(8.392)
Outros gastos operacionais		(65.668)	(26.612)
Total dos gastos operacionais		(140.613)	(97.566)
Resultados operacionais		53.869	54.249
Gastos de financiamento		(18.981)	(18.858)
Rendimentos financeiros		401	6.028
Dividendos de empresas participadas		1.368	1228
Resultados consolidados antes de impostos		36.658	42.647
Imposto sobre o rendimento	13	(11.613)	(10.820)
Resultado líquido consolidado do exercício antes de interesses minoritários		25.046	31.827
Atribuível a:			
Accionistas do grupo REN		25.045	31.829
Interesses Minoritários		0	(2)
Resultado líquido consolidado do exercício		25.046	31.827
Resultado por acção atribuível aos detentores do capital do Grupo durante o ano (expresso em euros)			
- básico		0,05	0,06
- diluído		0,05	0,06

As Notas nas páginas 13 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstração do rendimento integral condensada

Unidade: Milhares de euros

	Período findo em	
	31.03.2010	31.03.2009
Resultado líquido consolidado do exercício	25.046	31.827
Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios:		
Diminuição de reservas de cobertura - instrumentos financeiros derivados	(962)	-
Ganhos / (perdas) actuariais - valor bruto		-
Varição do valor dos terrenos térmicos		-
Ganhos / (Perdas) em activos financeiros disponíveis para venda - valor bruto	3.835	(20.612)
Regularizações de activos fixos tangíveis		-
Outras variações		-
Imposto sobre os itens reconhecidos directamente no capital próprio	(253)	2.731
Total do rendimento consolidado integral do exercício	27.666	13.946
Atribuível a:		
Accionistas	27.666	13.948
Interesses Minoritários	-	(2)
	27.666	13.946

As Notas nas páginas 13 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstração das alterações do capital próprio condensada

Unidade: Milhares de euros

Movimentos do exercício	Notas	Atribuível aos accionistas									Total
		Capital social	Acções próprias	Reserva legal	Reserva justo valor	Reserva cobertura	Outras reservas	Resultados acumulados	Resultado exercício	Interesses minoritários	
Saldo a 31 de Dezembro de 2008		534.000	(6.619)	67.221	(6.279)	-	103.218	192.156	127.405	574	1.011.676
Total do rendimento integral do período		-	-	-	(17.881)	-	-	-	31.829	(2)	13.946
Aquisição acções próprias		-	(828)	-	-	-	-	-	-	-	(828)
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	(88.102)	-	-	(88.102)
Transf. para outras reservas		-	-	-	-	-	-	127.405	(127.405)	-	-
Saldo a 31 de Março de 2009		534.000	(7.447)	67.221	(24.160)	-	103.218	231.459	31.829	572	936.692

Movimentos do exercício	Notas	Atribuível aos accionistas									Total
		Capital Social	Acções próprias	Reserva legal	Reserva justo valor	Reserva cobertura	Outras reservas	Resultados acumulados	Resultado exercício	Interesses minoritários	
Saldo a 31 de Dezembro de 2009		534.000	(10.728)	67.221	(3.247)	(5.553)	103.218	177.067	134.107	514	996.599
Total do rendimento integral do período		-	-	-	3.327	(707)	-	-	25.045	-	27.665
Aquisição acções próprias	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	(89.178)	-	-	(89.178)
Aumento de reservas por aplicação de resultados		-	-	7.224	-	-	48.091	78.792	(134.107)	-	-
Saldo a 31 de Março de 2010		534.000	(10.728)	74.445	80	(6.260)	151.309	166.681	25.045	514	935.085

As Notas nas páginas 13 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados condensada

Unidade: Milhares de euros

	Período findo em	
	31.03.2010	31.03.2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais:		
Recebimentos de clientes	575.725	458.834
Pagamentos a fornecedores	(461.597)	(395.836)
Pagamentos ao pessoal	(12.952)	(11.059)
Recebimento/Pagamento do imposto sobre o rendimento	231	(645)
Outros pagamentos/recebimentos relativos à actividade operacional	2.285	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais (1)	103.692	51.294
Fluxos de caixa das actividades de investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	-	51
Activos fixos tangíveis	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e proveitos similares	206	382
Dividendos	692	1.228
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-	(828)
Activos fixos tangíveis	(127.685)	(58.664)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento (2)	(126.787)	(57.831)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	3.599.489	3.453.663
Juros e proveitos similares	7	6.028
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(3.551.853)	(3.401.401)
Juros e custos similares	(4.276)	(19.747)
Aquisição acções Próprias	-	-
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento (3)	43.367	38.543
Aumento líquido (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa (1)+(2)+(3)	20.272	32.006
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	24.576	60.407
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa		
Caixa	-	23
Descobertos bancários	(22.692)	(25.324)
Depósitos bancários	67.540	110.241
		7.473
	44.849	92.413

As Notas nas páginas 13 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

3 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas

1 Informação geral

A REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. (referida neste documento como “REN” ou “Grupo”), com morada na Avenida Estados Unidos da América, 55 - Lisboa, foi criada a partir da cisão do grupo EDP, de acordo com os Decretos-Lei 7/91, de 8 de Janeiro e 131/94, de 19 de Maio, aprovados em Assembleia Geral em 18 de Agosto de 1994, com o objecto de assegurar a gestão global do sistema Eléctrico de Abastecimento Público (SEP).

Até 26 de Setembro de 2006, o Grupo REN tinha a sua actividade centrada no negócio da electricidade, através da REN - Rede Eléctrica Nacional, SA. Em 26 de Setembro de 2006, decorrente da transacção de *unbundling* do negócio do gás natural, o Grupo sofreu uma alteração significativa com a compra dos activos e participações financeiras associados às actividades de transporte, armazenamento e regaseificação de gás natural, constituindo um novo negócio.

No início de 2007, a empresa foi transformada na “holding” do Grupo e redenominada, após a transferência do negócio da electricidade para uma nova empresa criada a 26 de Setembro de 2006, a REN - Serviços de Rede, S.A., que foi em simultâneo redenominada para REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A..

O grupo detém, presentemente, duas áreas de negócio principais, a Electricidade e o Gás, e duas de negócio secundárias, nas áreas de Telecomunicações, de Gestão do Mercado de Derivados de Electricidade

O negócio da Electricidade compreende as seguintes empresas:

a) REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A., criada em 26 de Setembro de 2006 cujas actividades são desenvolvidas no âmbito de um contrato de concessão atribuído por um período de 50 anos, que se iniciou em 2007 e que estabelece a gestão global do Sistema Eléctrico de Abastecimento Público (SEP);

b) REN Trading, S.A., criada em 13 de Junho de 2007, cuja função principal é a gestão dos contratos de aquisição de energia (CAE) da Turbogás e da Tejo Energia que não cessaram em 30 de Junho de 2007, data da entrada em vigor dos novos contratos CMEC. A actividade desta empresa compreende o comércio da electricidade produzida e da capacidade de produção instalada, junto dos distribuidores nacionais e internacionais.

O negócio do Gás engloba as seguintes empresas:

a) REN Gasodutos, SA

Empresa criada, em 26 de Setembro de 2006, cujo capital social foi realizado através da integração das infra-estruturas de transporte de gás (rede; ligações; compressão);

b) REN Armazenagem, S.A.

Empresa criada em 26 de Setembro de 2006, cujo capital social foi realizado pela integração dos activos de armazenamento subterrâneo de gás;

c) REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.

Empresa adquirida no âmbito da aquisição do negócio do gás, anteriormente designada por “SGNL - Sociedade Portuguesa de Gás Natural Liquefeito”. A actividade desta empresa consiste no fornecimento de serviços de recepção, armazenamento e regaseificação de gás natural liquefeito através do terminal marítimo de GNL, sendo responsável pela construção, utilização e manutenção das infra-estruturas necessárias.

As actividades destas empresas são desenvolvidas no âmbito de três contratos de concessão atribuídos em separado, por um período de 40 anos com início em 2006.

Adicionalmente a REN Gasodutos, S.A. detém uma participação em duas sociedades criadas em *joint venture* com uma empresa espanhola de transporte de gás, a Enagás, às quais a REN Gasodutos cedeu os direitos de transporte sobre gasodutos específicos (Braga-Tuy e Campo Maior - Leiria - Braga).

O negócio das telecomunicações é gerido pela Rentelecom Comunicações, S.A., cuja actividade consiste no estabelecimento, gestão e utilização dos sistemas e infra-estruturas de telecomunicações, fornecendo serviços de comunicação e tirando proveito da capacidade excedentária de fibras ópticas pertencentes ao grupo REN.

O negócio da gestão do Mercado de Derivados da Electricidade é assegurado pelo OMIP - Operador do Mercado Ibérico de Energia (Pólo Português), S.A.. Esta entidade foi criada para a organização da divisão Portuguesa do MIBEL, assegurando a gestão do Mercado de Derivados do MIBEL juntamente com a OMIClear (Câmara de compensação do Mercado Energético), uma empresa constituída e detida totalmente pelo OMIP, e cujo papel é o de câmara de compensação e de contraparte central das operações realizadas no mercado a prazo. O OMIP iniciou a sua actividade em 3 de Julho de 2006.

A REN Serviços, S.A. iniciou a sua actividade em Janeiro de 2008, que consiste na prestação de quaisquer serviços genéricos de apoio administrativo, financeiro, regulativo, de gestão do pessoal, processamento de salários, gestão e manutenção de património mobiliário e imobiliário, negociação e aprovisionamento de consumíveis ou serviços e, em geral, quaisquer outros do mesmo tipo, usualmente designados por serviços de *Backoffice* -, de forma remunerada, tanto a empresas que estejam com ela em relação de grupo como quaisquer terceiros.

1.1 Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas

Estas demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 26 de Abril de 2010. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da REN, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2 Base de preparação

As demonstrações financeiras apresentadas, para o período findo em 31 de Março de 2010 foram preparadas de acordo com a NIC 34 - Relato financeiro intercalar. As demonstrações financeiras apresentadas de forma condensada, devem ser lidas conjuntamente com as demonstrações financeiras anuais emitidas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de euros.

A IFRIC 12 determina como os operadores de serviços de concessão devem aplicar as IFRS na contabilização das obrigações de investimento assumidas e dos direitos obtidos decorrentes da assinatura dos contratos de concessão. Esta interpretação aplica-se às actividades desenvolvidas pelo Grupo REN.

O Grupo encontra-se a estudar a sua adopção, não se estimando que a sua aplicação tenha um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo.

3 Resumo das principais políticas contabilísticas

Excepto quanto às situações descritas abaixo as políticas contabilísticas adoptadas nestas demonstrações financeiras condensadas, são consistentes com as políticas utilizadas na

preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, conforme descrito no anexo às demonstrações financeiras consolidadas de 2009. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos apresentados.

4 Informação por segmentos

A REN identificou como responsável pela tomada de decisões operacionais, a Comissão executiva. É a Comissão executiva que revê a informação interna preparada de forma a avaliar a performance das actividades do grupo e a afectação de recursos. A determinação dos segmentos foi efectuada com base na informação que é analisada pela Comissão executiva, da qual não resultaram novos segmentos comparativamente aos já reportados anteriormente.

A 31 de Março de 2010 o Grupo REN encontrava-se organizado em dois segmentos de negócio principais: a Electricidade e o Gás e em dois segmentos secundários: as telecomunicações e a gestão do mercado de derivados de electricidade. O segmento da Electricidade inclui as actividades de transporte de electricidade em muita alta tensão, e a gestão global do sistema eléctrico de abastecimento público. O segmento do gás inclui o transporte de gás em muito alta pressão e a gestão global do sistema nacional de abastecimento de gás natural, assim como a operação de regaseificação no terminal GNL, e o armazenamento subterrâneo de gás natural.

Os outros segmentos (telecomunicações e gestão do mercado de derivados de electricidade) são também apresentados separadamente embora não qualifiquem para divulgação.

Nas colunas com a designação “não alocados” encontram-se incluídas as operações da REN SGPS e REN Serviços.

Os resultados por segmento para o período findo em 31 de Março de 2009, são como segue:

Unidade: Milhares de euros				Operador		Grupo
	Electricidade	Gás	Telecom.	Mercado de Electricidade	Outros	
Total de vendas e prestações de serviços	132.327	37.348	1.019	1.238	5.426	177.358
Vendas e prestação de serviços inter - segmentos	(30.696)	(221)	(139)	(356)	(5.426)	(36.838)
Vendas e Prestação de Serviços	101.631	37.127	880	882	0	140.520
Resultado Operacional por Segmento	39.564	18.585	758	(253)	(4.405)	54.249
Gastos de financiamento	(1.819)	1.451	-	(13)	(18.477)	(18.858)
Rendimentos financeiros	94	3.119	-	16	4.027	7.256
Resultados antes do imposto						42.647
Imposto sobre o rendimento						(10.820)
Resultado Líquido do exercício						31.827
Outros custos:						
Depreciações do exercício	22.292	11.198	3	149	21	33.663

Os resultados por segmento para o período findo em 31 de Março de 2010, são como segue:

Unidade: Milhares de euros				Operador		Grupo
	Electricidade	Gás	Telecom.	Mercado de Electricidade	Outros	
Total de vendas e prestações de serviços	213.469	44.882	1.582	896	6.326	267.156
Vendas e prestação de serviços inter - segmentos	(74.837)	(19)	(160)	(273)	(6.326)	(81.615)
Vendas e Prestação de Serviços	138.632	44.863	1.422	623	0	185.540
Resultado Operacional por Segmento	38.408	25.279	1.106	(212)	(10.712)	53.869
Gastos de financiamento	14.023	3.039	0	1	1.918	18.981
Rendimentos financeiros	91	160		4	1.515	1.770
Resultados antes do imposto						36.658
Imposto sobre o rendimento						(11.613)
Resultado líquido do exercício						25.045
Outros custos:						
Depreciações do exercício	29.776	11.797	3	50	22	41.648
Provisões					6.235	6.235

As transacções inter-segmentos são efectuadas a condições e termos de mercado, equiparáveis às transacções efectuadas com entidades terceiras.

Os activos e passivos por segmento bem como os investimentos em imobilizado para o período findo a 31 de Março de 2009, são como segue:

Unidade: Milhares de euros				Operador		
	Electricidade	Gás	Telecom.	Mercado de Electricidade	Outros	Grupo
Activos	2.472.273	1.228.752	5.024	95.061	88.044	3.889.154
Investimentos em "Joint ventures"		3.438				3.438
Total activos	2.472.273	1.232.190	5.024	95.061	88.044	3.892.592
Passivos	609.982	342.036	146	89.579	1.914.158	2.955.901
Investimento em activos fixos tangíveis	40.925	6.153		1		47.079

Os activos e passivos por segmento bem como os investimentos em imobilizado para o período findo a 31 de Março de 2010, são como segue:

Unidade: Milhares de euros				Operador		
	Electricidade	Gás	Telecom.	Mercado de Electricidade	Outros	Grupo
Activos	2.670.537	1.323.828	4.749	108.946	126.402	4.234.462
Investimentos em "Joint ventures"		4.110				4.110
Total activos	2.670.537	1.327.938	4.749	108.946		4.238.572
Passivos	650.328	348.772	1.511	104.241	2.198.635	3.303.487
Investimento em activos fixos tangíveis	35.656	17.027			3	52.686

Os activos por segmento consistem essencialmente nos activos da concessão classificados na rubrica de activos fixos tangíveis, bem como os clientes e contas a receber. Os passivos por segmento compreendem os passivos operacionais, excepto os passivos da "holding" à data de 31 de Março de 2010 e os empréstimos não obtidos para financiamento da actividade de exploração à data de 31 de Março de 2010, apresentados como passivos "não alocados".

Os investimentos em activos fixos referem-se a adições aos activos fixos tangíveis (Nota 5)

5 Activos fixos tangíveis

Durante o período decorrido entre 1 de Janeiro de 2009 e 31 de Março de 2009 os movimentos reconhecidos nos activos fixos tangíveis são como segue:

Evolução dos activos fixos tangíveis - Março 2009

Unidade: Milhares de euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Ferramentas	Equipamento administrativo	Imobilizado em curso	Total
1 de Janeiro de 2009								
Custo de aquisição	3.791	97.307	3.983.068	7.560	3.688	34.963	235.619	4.365.996
Amortizações acumuladas	-	(34.368)	(1.452.701)	(3.457)	(2.939)	(25.289)	-	(1.518.754)
Valor líquido	3.791	62.939	2.530.367	4.103	749	9.674	235.619	2.847.242
31 de Março de 2009								
Adições	-	-	3	91	104	90	46.790	47.078
Alienações	-	-	(1)	(253)	-	-	-	(255)
Transferências e abates	3.381	(3.580)	14.422	-	2	(267)	(10.737)	3.221
Depreciação - exercício	-	(664)	(31.731)	(303)	(62)	(1.052)	-	(33.812)
Depreciação - alienações	-	-	-	190	-	-	-	190
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	7.172	58.695	2.513.059	3.828	794	8.444	271.672	2.863.665
31 de Março de 2009								
Custo de aquisição	7.172	93.727	3.997.492	7.398	3.794	34.785	271.672	4.416.041
Amortizações acumuladas	-	(35.032)	(1.484.432)	(3.570)	(3.001)	(26.341)	-	(1.552.376)
Valor líquido	7.172	58.695	2.513.059	3.828	794	8.444	271.672	2.863.665

Durante o período decorrido entre 1 de Janeiro de 2010 e 31 de Março de 2010 os movimentos reconhecidos nos activos fixos tangíveis são como segue:

Evolução dos activos fixos tangíveis - Março 2010

Unidade: Milhares de euros	Edifícios e		Equipamento básico	Equipamento transporte	Ferramentas	Equipamento administrativo	Imobilizado em curso	Total
	Terrenos	outras construções						
31 de Dezembro de 2009								
Custo de aquisição	8.076	93.971	5.267.179	7.919	4.079	37.268	308.962	5.727.454
Amortizações acumuladas	-	(36.806)	(2.203.033)	(3.509)	(3.326)	(28.903)	-	(2.275.577)
Valor líquido	8.076	57.164	3.064.146	4.410	753	8.365	308.962	3.451.877
31 de Março de 2010								
Adições	-	-	-	96	29	37	52.612	52.774
Alienações	-	-	-	(145)	-	(1)	-	(146)
Transferências e abates	-	-	8.725	-	-	84	(8.809)	-
Depreciação - exercício	-	(684)	(39.736)	(388)	(85)	(885)	-	(41.778)
Depreciação - alienações	-	-	-	121	-	1	-	122
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	8.076	56.480	3.033.135	4.094	697	7.601	352.765	3.462.847
31 de Março de 2010								
Custo de aquisição	8.076	93.971	5.275.904	7.870	4.108	37.388	352.765	5.780.082
Amortizações acumuladas	-	(37.490)	(2.242.769)	(3.776)	(3.411)	(29.787)	-	(2.317.233)
Valor líquido	8.076	56.480	3.033.135	4.094	697	7.601	352.765	3.462.847

O aumento registado nos activos fixos tangíveis comparando o período findo em 31 de Março de 2010 com o período findo em 31 de Março de 2009, refere-se, essencialmente, à concretização do plano de investimentos do Grupo.

As depreciações dos activos fixos tangíveis foram registadas pela sua totalidade na Demonstração dos resultados na rubrica de “Depreciações”, excepto o montante de 130 milhares de euros (31 de Março de 2009: 125 milhares de euros) que foram capitalizados em imobilizado em curso.

O valor de custos financeiros capitalizados no imobilizado em curso ascendeu a 2 602 milhares de euros (2 238 milhares de euros em 31 de Março de 2008).

6 Impostos diferidos

O detalhe dos impostos diferidos reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas é como segue:

Unidade: Milhares de euros	31.03.2010	31.03.2009
Impacto na demonstração dos resultados:		
Activos por impostos diferidos	(3.562)	(10.174)
Passivos por impostos diferidos	1.923	11.082
	<u>(1.638)</u>	<u>908</u>
Impactos no capital próprio:		
Activos por impostos diferidos	(241)	(2.730)
Passivos por impostos diferidos	(12)	
	<u>(253)</u>	<u>(2.730)</u>
Impacto líquido dos impostos diferidos	<u>(1.891)</u>	<u>(1.823)</u>

Os movimentos ocorridos nos impostos diferidos, por natureza, são como segue:

Evolução dos activos por impostos diferidos - Março 2009

Unidade: Milhares de euros	Provisões	Prejuízos fiscais	Pensões	Propriedades investimento	Activos disponíveis para venda	Outros	Total
A 1 de Janeiro de 2009	15.588	23	11.977	11.580	960	6.019	46.147
Constituição/reversão por capital	-	-	-	-	2.730	-	2.730
Reversão por resultados	(1.117)	-	(108)	(440)	-	-	(1.665)
Constituição por resultados	2.224	-	-	-	-	9.615	11.839
Movimento do exercício	<u>1.107</u>	<u>-</u>	<u>(108)</u>	<u>(440)</u>	<u>2.730</u>	<u>9.615</u>	<u>12.904</u>
A 31 de Março de 2009	<u>16.695</u>	<u>23</u>	<u>11.869</u>	<u>11.140</u>	<u>3.690</u>	<u>15.634</u>	<u>59.051</u>

Evolução dos activos por impostos diferidos - Março 2010

Unidade: Milhares de euros	Provisões	Prejuízos fiscais	Pensões	Propriedades investimento	Activos disponíveis para venda	Desvios Tarifários	Outros	Total
A 1 de Janeiro de 2010	1.402	1.051	18.509		496	14.243	1.926	37.627
Constituição/reversão por capital		-			(496)		255	(241)
Reversão por resultados	(260)	-	(513)	-	-	4.088	(13)	3.302
Constituição por resultados							260	260
Movimento do exercício	(260)	-	(513)	-	(496)	4.088	502	3.321
A 31 de Março de 2010	1.141	1.051	17.996	-	-	18.331	2.428	40.948

A 31 de Março de 2010 os activos por impostos diferidos referem-se maioritariamente às obrigações com os planos de benefícios atribuídos aos empregados e aos desvios tarifários a entregar à tarifa em anos posteriores.

Evolução dos passivos por impostos diferidos - Março 2009

Unidade: Milhares de euros	Agente	Equipamento Transporte electricidade	Propriedades de Investimento	Reavaliações	Activos Disponíveis para Venda	Outros	Total
A 1 de Janeiro de 2009	32.987	23.066	-	36.048	-	232	92.333
Constituição por resultados	5.418	1.214	-		-	5.074	11.706
Reversão por resultados		-		(624)	-	-	(624)
Movimentos do exercício	5.418	1.214	-	(624)	-	5.074	11.082
A 31 de Março de 2009	38.405	24.280	-	35.424	-	5.306	103.415

Evolução dos passivos por impostos diferidos - Março 2010

Unidade: Milhares de euros	Agente	Equip. transporte electricidade	Desvios Tarifários	Reavaliações	Activos Disponíveis para Venda	Outros	Total
A 1 de Janeiro de 2010			47.973	33.613			81.586
Constituição/reversão por capital	-			-	12		12
Constituição por resultados	-		2.532	(609)			1.923
Reversão por resultados		-					-
Movimentos do exercício	-	-	2.532	(609)	12	-	1.935
A 31 de Março de 2010	-	-	50.505	33.004	12	-	83.521

7 Activos disponíveis para venda

Esta rubrica refere-se às seguintes participações:

Unidade: Milhares de euros	% detida	Entidade	31.03.2010	31.12.2009
OMEL - Operador del Mercado Ibérico de Energia (Polo Espanhol)	10,00%	OMIP	1.033	1.033
Red Electrica de España, S.A.	1,00%	REN, SGPS	54.392	52.551
ENAGAS	1,00%	REN, SGPS	38.829	36.835
Total			94.254	90.419

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

Unidade: Milhares de euros	OMEL	REE	ENAGAS	Total
31 de Dezembro de 2008	1.033	48.733	31.157	80.923
Aquisições	-	-	-	-
Ajustamento de justo valor	-	(8.934)	(5.677)	(14.611)
31 de Março de 2009	1.033	39.799	25.480	66.312
31 de Dezembro de 2009	1.033	52.551	36.835	90.419
Aquisições	-	-	-	-
Ajustamento de justo valor	-	1.841	1.994	3.835
31 de Março de 2010	1.033	54.392	38.829	94.254

A participação do OMIP está registada ao custo de aquisição, uma vez que a OMEL tem uma actividade específica, não é uma empresa cotada e as suas acções não foram objecto de qualquer transacção recente a condições de mercado. Não foi efectuado qualquer ajustamento à data de 31 de Março de 2010, por não existirem indicadores de perda de valor.

As participações da REN- SGPS estão registadas ao justo valor determinado com base nas cotações bolsistas das empresas à data de 31 de Março de 2010.

Os ajustamentos ao justo valor dos activos financeiros disponíveis para venda, estão reflectidos no capital próprio, na reserva de justo valor.

Unidade: Milhares de euros	Ajustamento de justo valor
Varição justo valor	3.835
Impacto do Imposto diferido	(508)
Ajustamento liquido em capital	3.327

8 Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Março de 2010, o detalhe da rubrica de Clientes e outras contas a receber é o seguinte:

Unidade: Milhares de euros	31.03.2010			31.12.2009		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes (i)	172.967		172.967	236.893	4.083	240.976
Ajustamentos a contas a receber	(823)	-	(823)	(823)	-	(823)
Clientes - Valor líquido	172.144		172.144	236.070	4.083	240.153
Desvios Tarifários	140.050	50.534	190.584	157.958	23.073	181.031
Empréstimos a Joint ventures (ii)	26.497	16.967	43.464	16.966	16.966	33.932
Estado e Outros Entes Públicos	11.846	-	11.846	15.533	-	15.533
Clientes e outras contas a receber	350.537	67.501	418.039	426.527	44.122	470.649

i) Na composição dos saldos das contas a receber de clientes assume particular relevância o montante em dívida da EDP o qual ascende a 68 750 milhares de euros (52 974 milhares em Dezembro de 2009).

ii) Os empréstimos a *joint ventures* refere-se a um empréstimo efectuado à Sociedade Gasodutos Campo Maior - Leiria - Braga, adquirido no âmbito da transacção de *unbundling* do gás. Este empréstimo é remunerado pela taxa mais alta entre os custos médios da dívida da REN Gasodutos e da Enagás.

9 Capital Social

Em 31 de Março de 2010 o Capital social da REN encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 534.000.000 acções com o valor nominal de 1 euro cada:

	Número de acções	Capital Social (m€)
	534.000.000	534.000
Capital Social	534.000.000	534.000

Em 31 de Março de 2010 a REN SGPS detinha as seguintes acções em carteira:

	Número de acções	% capital social	Valor (m€)
Acções próprias			
Em 31 de Dezembro de 2009	3.881.374	0,7268%	(10.728)
Aquisições no período	-		-
Em 31 de Março de 2010	3.881.374	0,7268%	(10.728)

10 Empréstimos

A alocação dos empréstimos entre corrente e não corrente, para o período findo em 31 de Março de 2010, é como segue:

Unidade: Milhares de euros

	31.03.2010			31.12.2009		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Papel comercial	328.000	200.000	528.000	400.000	155.000	555.000
Empréstimos obrigacionistas	-	922.899	922.899	-	922.899	922.899
Empréstimos bancários	40.503	705.208	745.711	40.503	630.209	670.712
Descobertos bancários	25.114	-	25.114	45.312	-	45.312
	393.617	1.828.107	2.221.724	485.815	1.708.108	2.193.923
Locações financeiras	926	2.778	3.704	1.415	2.558	3.973
Juros a pagar - Empréstimos	26.873	613	27.486	12.819	654	13.473
Juros pagos (antecipação)	(3.192)	-	(3.192)	(2.593)	-	(2.593)
	418.224	1.831.498	2.249.722	497.456	1.711.320	2.208.776

Evolução dos Empréstimos durante o período reportado foi a seguinte:

Unidade: Milhares de euros

	31.03.2010
A 1 de Janeiro	2.208.775
Contratações	3.599.489
Reembolsos	(3.558.542)
A 31 de Março	2.249.722

11 Obrigações de benefícios de reforma e outros

A REN, SA concede complementos de pensões de reforma e sobrevivência (daqui em diante referido como Plano de pensões), assegura aos seus reformados e pensionistas, em condições similares aos trabalhadores no activo, um plano de cuidados médicos e concede ainda outros benefícios como prémios de antiguidade, de reforma e subsídio de morte. As empresas do negócio do gás atribuem aos empregados planos de seguro de vida. Não se verificaram quaisquer alterações nos benefícios atribuídos aos empregados, relativamente ao ano anterior.

O impacto global dos benefícios atribuídos nas demonstrações financeiras consolidadas foi o seguinte:

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Obrigações no balanço		
Plano de pensões	39.801	40.327
Cuidados médicos e outros benefícios	28.024	29.438
Plano de seguro de vida	84	81
	<u>67.909</u>	<u>69.846</u>

O montante registado nos custos com pessoal é o seguinte:

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Gastos na demonstração dos resultados		
Plano de pensões	710	442
Cuidados médicos e outros benefícios	264	509
Plano de seguro de vida	3	3
	<u>977</u>	<u>954</u>

Os valores reportados a 31 de Março de 2010, resultam da projecção da avaliação actuarial efectuada a 31 de Dezembro de 2009, para o período de 3 meses findo em 31 de Março de 2010, considerando a estimativa do aumento dos salários para o ano de 2010.

Os principais pressupostos utilizados no cálculo actuarial, são os abaixo indicados:

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Taxa anual de desconto	5,17%	5,17%
Percentagem expectável de activos elegíveis para reforma antecipada (mais de 60 anos e 36 anos de serviço)	10,00%	10,00%
Percentagem expectável de activos elegíveis para reforma antecipada (entre os 55 e os 60 anos)		
Em 2009 (Alteração de pressuposto actuarial)	45,00%	45,00%
Em 2010 (Alteração de pressuposto actuarial)	45,00%	45,00%
Nos anos seguintes (Alteração de pressuposto actuarial)	5,00%	5,00%
Taxa anual de crescimento dos salários	3,30%	3,30%
Taxa anual de crescimento das pensões	2,25%	2,25%
Taxa anual de crescimento das pensões da Segurança Social	2,00%	2,00%
Taxa de inflação	2,00%	2,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde (durante 8 anos)	4,50%	4,50%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde (após o período de 8 anos)	4,00%	4,00%
Despesas de gestão (por funcionário/ano)	150 €	150 €
Taxa de crescimento das despesas de gestão - até 2007	4,50%	4,50%
Taxa de crescimento das despesas de gestão - após 2007	2,70%	2,70%
Taxa de rendimento	5,45%	5,45%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

12 Provisões para outros riscos e encargos

A evolução das provisões durante os períodos apresentados é a seguinte:

Evolução das provisões

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Saldo inicial	5.288	58.824
Acrescentos	6.235	981
Diminuições	-	(54.517)
Saldo final	<u>11.523</u>	<u>5.288</u>
Provisão corrente	7.216	981
Provisão não corrente	4.307	4.307
	<u>11.523</u>	<u>5.288</u>

Os montantes em saldo no ano de 2010, referem-se a verbas relativas à estimativa dos prováveis pagamentos a serem efectuados pela REN decorrentes de processos judiciais em curso por danos causados a terceiros (4 307 milhares de euros), e à constituição de uma provisão (6 235 milhares de euros), para cobertura da contingência associada ao litígio com a Amorim Energia sobre os dividendos recebidos da GALP Energia em 2006. A REN foi notificada do acórdão do Tribunal Arbitral no âmbito da Câmara de Comércio Internacional (“CCI”) de Paris, condenando-a ao pagamento de 20,3M€, equivalente a metade do montante reclamado pela Amorim Energia, acrescido de juros. É entendimento da REN, baseado na análise jurídica do acórdão arbitral, existir uma probabilidade relevante de, no final, fazer prevalecer a sua posição, pelo que decidiu constituir uma provisão correspondente a 25% do valor que consta do acórdão da “CCI”.

13 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento calculado para o período findo em 31 de Março de 2009, inclui o imposto corrente e o imposto diferido, como segue:

Imposto sobre o rendimento

A reconciliação do montante de imposto calculado à taxa nominal e o imposto reconhecido na demonstração dos resultados é conforme segue:

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Imposto s/ rendimento corrente	13.251	149.906
Imposto s/ rendimento diferido	(1.638)	(105.354)
Imposto sobre o rendimento	<u>11.613</u>	<u>44.552</u>

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Resultado líquido consolidado antes de Imposto	36.658	42.647
Taxa nominal de Imposto	<u>26,5%</u>	<u>26,5%</u>
	9.714	11.301
Custos não dedutíveis	2.694	10.435
Rendimentos não tributáveis	(915)	(11.022)
Prejuízos gerados s/ Imposto diferido	(0)	
Efeito correcção imposto diferido	-	
Tributação autónoma	<u>120</u>	<u>106</u>
	<u>11.613</u>	<u>10.820</u>
Imposto s/ rendimento corrente	13.251	9.914
Imposto s/ rendimento diferido	<u>(1.638)</u>	<u>906</u>
Imposto s/ rendimento	<u>11.613</u>	<u>10.820</u>
Taxa efectiva de imposto	<u>31,7%</u>	<u>25,4%</u>

A taxa de imposto adoptada para a reconciliação do montante de imposto nas demonstrações financeiras consolidadas, é calculada conforme segue:

Taxas de imposto corrente

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	<u>1,50%</u>	<u>1,50%</u>
	<u>26,50%</u>	<u>26,50%</u>

14 Resultado por acção

Os resultados por acção atribuíveis aos detentores do capital do Grupo foram calculados como segue:

Unidade: Milhares de euros		<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Resultado líquido consolidado considerado no cálculo do resultado por acção	(1)	<u>25.045</u>	<u>31.829</u>
Nº de acções ordinárias em circulação no período (Nota 20)	(2)	534.000.000	534.000.000
Efeito das acções próprias		3.881.374	477.322
	(3)	<u>530.118.626</u>	<u>533.522.678</u>
Resultado básico por acção (euro por acção)	(1)/(3)	0,05	0,06

15 Dividendos por acção

Os dividendos atribuídos durante o período findo em 31 de Março de 2010, referem-se ao resultado líquido apurado no exercício de 2009 e ascenderam a 89 milhões de euros (0,167 euros por acção).

16 Contingências

A 31 de Março de 2010 o grupo tem garantias prestadas às seguintes entidades:

Unidade: Milhares de euros

Beneficiário	Objecto	Início	2010	2009
Comunidade Europeia	Dar cumprimento a requisitos contratuais no âmbito de contrato de financiamento	16-12-2003	692	692
Tribunal da Comarca de Viseu	Caução para expropriação de 63 parcelas para a subestação da Bodiosa	22-10-2004	206	206
Tribunal da Comarca de Braga e de C. Branco	Caução para expropriação de parcelas para as subestações de Pedralva e C. Branco	15-02-2006	800	800
Camara Municipal de Silves	Caução para obras em Tunes	04-05-2006	352	352
Tribunal da Comarca da Anadia	Caução para expropriação de 111 parcelas para a subestação do Paraimo	26-04-2005	432	432
Tribunal da Comarca de Gondomar	Prestação de caução no âmbito do processo 1037/2001	09-11-2005	150	150
Tribunal da Comarca de Penela e Ansião	Caução para expropriação de 83 parcelas para a subestação do Penela	30-06-2006	703	703
Tribunal da Comarca de Vieira do Minho	Caução para expropriação de 29 parcelas para a subestação de Frades	3-08-2006	558	558
Tribunal da Comarca de Torres Vedras	Caução para expropriação de 11 parcelas para a subestação da Carvoeira	13-12-2006	297	297
Tribunal da Comarca de Macedo de Cavaleiros	Caução para expropriação de parcelas para a subestação de Olmos	14-02-2007	190	190
Direcção Geral de Geologia e Energia	Concessão das actividades do transporte do gas	26-09-2006	20.000	20.000
Camara Municipal do Seixal	Garantia de processos em curso	-	3.853	3.853
BEI	Para garantir empréstimos	-	332.024	332.024
Serviços de Finanças de Loures	Caução em processos em curso	-	-	-
Serviços de Finanças de Lisboa	Caução de processo em curso	-	1.080	1.080
Tribunal da Comarca de Tabua	Expropriação de parcelas de terreno	-	171	171
Tribunal da Comarca de Vila Pouca de Aguiar	Expropriação de parcelas de terreno	-	81	81
OMEL - Operador del Mercado Español de Electricidad	Garantir pagamentos resultantes da intervenção da Trading como comprador no mercado Espanhol	26-06-2007	2.000	2.000
Juiz de Direito da Comarca de Lisboa	Caução de processos em curso	10-12-2008	115	115
Tribunal da Comarca de Armamar	Expropriação de parcelas de terreno	03-11-2008	732	732
Ministério da Economia e da Inovação	Garantir liquidação de dívida exequenda nº 7873/2006	30-12-2008	1	1
Fortis	Contratos financeiros no âmbito do contrato ISDA (International Swaps and Derivatives Association, Inc.)	17-06-2009	2.000	2.000
EP - Estradas de Portugal - Delegação Regional do Porto	Instalação de infraestruturas de gás por perfuração - RNT de Gás Natural - Ramal Industrial de Leça	15-07-2009	5	5
Juiz de Direito da Comarca de Mogadouro	Garantir a cobertura dos custos com a aquisição dos terrenos destinados à ampliação da subestação de Mogadouro	30-07-2009	18	18
EP - Estradas de Portugal - Delegação Regional de Santarém	RNTGN - CCC Pego - ligação de Central Termoelectrica da Tejo Energia (Pego). Atravessamento da EN 118 - km 142,295	25-08-2009	5	5
Juiz de Direito da Comarca de Tavira	Caucionar a expropriação de 38 parcelas de terreno, sitas na Freguesia de Cachpo, do Concelho de Tavira para implantação da Subestação de Távida	24-09-2009	163	163
			366.626	366.626

17 Transacções com partes relacionadas

Em 31 de Março de 2010 o Grupo REN encontra-se cotado na Euronext de Lisboa tendo como accionistas de referência, com transacções registadas, as seguintes entidades: EDP e Caixa Geral de Depósitos.

A lista das entidades relacionadas é a seguinte:

Grupo EDP

- EDP - Energias de Portugal, S.A
- EDP - Distribuição - Energia, S.A.
- EDP Serviços Universal, S.A.
- EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A.
- EDP Gestão da Produção da Energia, S.A.
- Sãvida, S.A.
- Labelec, S.A.

Grupo CGD

- Caixa Geral de Depósitos, S.A.
- Caixa BI

Joint-ventures

- Sociedade Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga
- Sociedade Gasoduto Braga -Tuy

Durante o trimestre, o Grupo REN efectuou as seguintes transacções com aquelas partes relacionadas:

18 Vendas de produtos de serviços

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Electricidade - EDP	442.562	242.934
Outros serviços - EDP	<u>833</u>	<u>1.111</u>
Total	<u>443.395</u>	<u>244.045</u>

Os valores apresentados como vendas de produtos estão reconhecidos em “Clientes e outras contas a receber”, devido ao papel de intermediário da REN na compra e venda de electricidade.

19 Compras de produtos e serviços

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Compra de produtos		
Electricidade - EDP	<u>251.749</u>	<u>58.935</u>
	<u>251.749</u>	<u>58.935</u>
Compras de serviços		
Serviços diversos - EDP	1.260	183
Juros de papel comercial - CGD	274	10
Comissões de empréstimos - CGD	75	
Outros juros - CGD	<u>2</u>	
	<u>1.611</u>	<u>193</u>

Os valores apresentados como compras de produtos estão reconhecidos em “Clientes e outras contas a receber”, devido ao papel de intermediário da REN na compra e venda de electricidade.

20 Remuneração da Administração

Durante o período findo em 31 de Março de 2010, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da REN ascenderam a 393 milhares de euros (a 31 de Março de 2009: 399 milhares de euros) conforme tabela abaixo:

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Remunerações e benefícios de curto prazo	<u>393</u>	<u>399</u>
	<u>393</u>	<u>399</u>

21 Saldos com partes relacionadas

No final do período findo em 31 de Março de 2010, os saldos resultantes de transacções efectuadas com partes relacionadas são como segue:

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Devedores		
EDP - Saldo em Clientes	66.565	52.910
EDP - Saldo em Outros devedores	2.185	64
	<u>68.750</u>	<u>52.974</u>
Credores		
EDP -Saldo em Fornecedores	4.837	6.275
EDP - Saldo em Outros credores	2.256	
CGD - Programa de Papel Comercial	100.000	
	<u>107.093</u>	<u>6.275</u>

22 Transacções e saldos com *joint-ventures*

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Vendas de produtos e serviços		
Prestação de serviços		
Gasoduto Braga- Tuy	89	89
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	5.291	5.291
	<u>5.381</u>	<u>5.380</u>
	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Compra de produtos e serviços		
Compra de serviços		
Gasoduto Braga- Tuy	214	194
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	1.333	1.185
	<u>1.547</u>	<u>1.379</u>
Custos financeiros		
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	145	330

A compra de serviços pelo Grupo REN refere-se aos valores pagos pelo transporte de gás natural através dos referidos gasodutos, de acordo com utilização da capacidade de cada gasoduto e do preço acordado entre os sócios da *joint - venture*, a REN - Gasodutos, S.A. e a Enagás.

Unidade: Milhares de euros	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Devedores		
Gasoduto Braga- Tuy	62	179
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	4.233	6.349
	<u>4.295</u>	<u>6.528</u>
Credores		
Gasoduto Braga- Tuy	72	247
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	362	1.085
	<u>434</u>	<u>1.332</u>
Suprimentos		
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	33.932	41.863

23 Outros Assuntos

Diferendo com a Amorim Energia B.V.

Durante o ano de 2006, a REN e a Amorim Energia BV mantiveram um diferendo quanto a saber a quem pertencia o valor correspondente aos Dividendos e, em 15 de Junho de 2006, o Tribunal Arbitral especialmente constituído para o efeito por acordo das partes proferiu acórdão, com um voto de vencido, julgando improcedente a acção então movida pela Amorim Energia BV e reconhecendo definitivamente o direito da REN a manter os Dividendos.

Em Dezembro de 2007, e conforme oportunamente informado ao mercado, a REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. (“REN”) foi notificada de um processo de arbitragem junto da Câmara de Comércio Internacional (“CCI”) instaurado pela Amorim Energia B.V. contra si, respeitante a matéria relacionada com o “Shareholders Agreement relating to GALP ENERGIA, SGPS, S.A.” celebrado em 29 de Dezembro de 2005 entre a REN, a AMORIM e a ENI PORTUGAL INVESTMENT, S.p.A.. (“Acordo Parassocial”) e, em particular, com os dividendos distribuídos pela Galp Energia, SGPS, SA relativamente aos lucros de 2005 (“Dividendos”).

Nesta segunda arbitragem, realizada sob a égide da CCI, a Amorim Energia B.V., baseando-se alegadamente em factos diferentes, pediu a condenação da REN no pagamento de uma indemnização em montante equivalente ao valor dos Dividendos.

No dia 16 de Março de 2010, a REN foi notificada de acórdão arbitral que, com um voto de vencido, a condenou no pagamento de 20.334.883,91 Euros à Amorim Energia B.V., equivalente a metade do pedido formulado por esta e correspondente a metade do valor dos Dividendos, acrescidos dos respectivos juros.

Após análise do acórdão arbitral e dos seus fundamentos, considera-se que existem meios de reacção que, nesta data, permitem entender, com base nos elementos conhecidos, haver ainda uma probabilidade relevante de, afinal, se fazer prevalecer a posição da REN, sem prejuízo do pagamento sob reserva que por ventura se faça do montante em que a sociedade foi agora condenada.

O Conselho de Administração

Rui Manuel Janes Cartaxo (Presidente)

Aníbal Durães dos Santos (Administrador Executivo)

João Caetano Carreira faria Conceição (Administrador Executivo)

João Manuel de Castro Plácido Pires (Administrador Executivo)

João Nuno de Oliveira Jorge Palma (Administrador Executivo)

Luís Maria Atienza Serna (Administrador)

Gonçalo José Zambrano de Oliveira (Administrador)

Manuel Carlos Mello Champalimaud (Administrador)

José Isidoro de Oliveira Carvalho Netto (Administrador)

Filipe Maurício de Botton (Administrador)

José Luís Alvim Marinho (Presidente da Comissão de Auditoria)

José Frederico Viera Jordão (Membro da Comissão de Auditoria)

Fernando António Portela Rocha de Andrade (Membro da Comissão de Auditoria)

Lisboa 21 de Abril de 2010

4 Anexos

Contactos

Sendo política da REN facilitar o acesso directo às diversas entidades corporativas do Grupo, são divulgados abaixo os respectivos endereços electrónicos:

Gabinete de Apoio ao Investidor

Ana Fernandes - Directora
ana.fernandes@ren.pt

Fernando Torrão
fernando.torao@ren.pt

Telma Mendes
Telma.mendes@ren.pt

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.

Relações com os Investidores

Avenida dos Estados Unidos da América, 55
1749-061 LISBOA - Portugal

Telefone: 21 001 35 46

Telefax: 21 001 31 50

E-mail: ir@ren.pt

Gabinete de Comunicação e Imagem

Artur Manuel Anjos Lourenço - Director Coordenador

artur.lourenco@ren.pt

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.

Gabinete de Comunicação e Imagem

Avenida dos Estados Unidos da América, 55
1749-061 LISBOA - Portugal

Telefone: 21 001 35 00

Telefax: 21 001 31 50

E-mail: comunicacao@ren.pt